# TRIBUNA FEIRENSE

Compromisso com a verdade

www.tribunafeirense.com.br | FEIRA DE SANTANA, SEXTA-FEIRA 5 DE JUNHO DE 2015 | ANO XVI - Nº 2.536 | R$ 1

ATENDIMENTO (75)3225-7500


## Arte despedaçada na rodoviária

JULIANA VITAL

Um pedaço do painel de Lênio Braga na rodoviária de Feira de Santana, patrimônio artístico tombado pelo estado, caiu. O que ainda está no lugar, ameaça desabar. O Ipac promete vir à cidade ainda em junho para salvar a obra de arte.

12

## 3 horas e meia a mais até Campinas

4

Silvio Tito

## Colheita na beira da estrada

Agricultores sem terra plantam entre a cerca do fazendeiro e o asfalto da rodovia, aproveitando a chuva para conseguir o mínimo para a subsistência, vendendo para quem passa na beira da estrada.

6

## Reitor vê situação crítica na Uefs

Evandro Silva assumiu o lugar de José Carlos há poucos dias, com os professores em greve. E já prevê tempos difíceis, especialmente no segundo semestre, devido à redução de verbas na universidade.

5

César Oliveira

## Bodega do Leegoza

cesaroliveira@tribunafeirense.com.br

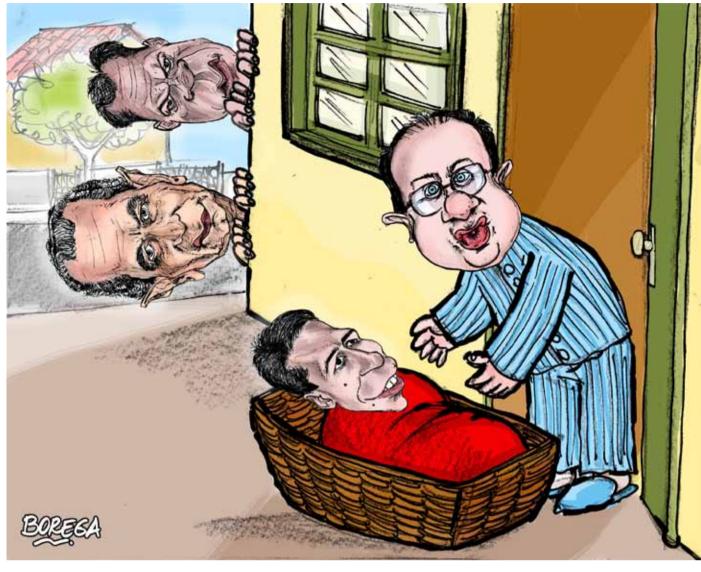
# Ronaldo, a liderança e a política de Feira de Santana

Com a adesão de Sérgio Carneiro, após passar década e meia no PT, ao grupo do prefeito José Ronaldo, consolida-se o último ato de uma radical mudança na história politica de Feira de Santana.

Feira, tradicionalmente, sempre teve fortes grupos políticos que se alternavam no exercício do poder, com admiradores apaixonados e filiados históricos. Um grupo era liderado pelo ex-prefeito José Falcão(1930-1997), outro por Colbert Martins (1928-1994), e um terceiro por João Durval Carneiro (1929), ainda que em alguns momentos houvesse alianças e mudanças partidárias e outros concorrentes de forte liderança.

Falcão foi prefeito três vezes; Colbert, duas; João Durval, duas. Os dois primeiros já falecidos e Durval – de todos o de maior sucesso, tendo chegado a governador da Bahia, pelas mãos de ACM, e, Senador, na chapa do PT- ainda vivo.

Com a morte destes líderes e de Chico Pinto, emerge como liderança solitária o atual prefeito José Ronaldo. Originário da Arena, depois PDS, PFL e atual Democratas, Ronaldo foi vereador e deputado antes de assumir como prefeito pela primeira vez em 2001 para um mandato que durou oito anos.

O bom desempenho em uma cidade que andava arrasada lhe deu a reeleição e permitiu que elegesse o sucessor, o médico Tarcízio Pimenta, que fez um mandato sem identidade, que não era mas não deixou de ser, uma extensão da administração ronaldista.

Neste intervalo foi candidato ao Senado, em 2010, tendo recebido 1 milhão de votos. A derrota do governo estadual para o PT limitou, ou adiou, as possibilidades de Ronaldo conseguir alcançar uma esfera administrativa maior em plano estadual ou federal. Com o fraco desempenho do seu sucessor, ele disputou e venceu novamente a eleição para prefeito em 2013, apesar do desgaste que a permanência por longo tempo no poder costuma causar.

Nesta eleição Ronaldo já tinha incorporado ao seu grupo o vereador Roberto Tourinho, herdeiro de Falcão, antes na oposição, e que foi escalado para combater de forma implacável o prefeito Tarcízio. Na eleição, em golpe de mestre, ofereceu o cargo de vice a um adversário histórico, Colbert Filho, herdeiro do pai, que indicou Luciano Ribeiro. Houve ranger de dentes de emedebistas históricos, mas que engoliram o sapo e foram em frente. Colbert encolheu o número de votos.

Agora, Ronaldo, consegue o apoio de Sérgio Carneiro, deputado nota dez, como ele gosta de ser lembrado, único deputado a emplacar uma emenda constitucional e um dos braços da família Durval, vindo de longo tempo na máquina de moer esperanças do PT.

Assim, ao colocar os herdeiros dos três grupos mais importantes da politica feirense sob sua administração, Ronaldo consolida seu projeto de poder ao limitar a possibilidade de que qualquer um deles resgate o imaginário histórico, ou se constitua uma força de oposição, de perfil moderado - distante do radicalismo da esquerda - capaz de aglutinar os insatisfeitos, os que buscam um lugar ao sol, ou os que estão cansados do estilo Ronaldo de governar e atrair o eleitor que quer mudar, mas não confia nas lideranças esquerdistas. Esta rara unanimidade vai fazendo de Ronaldo o franco favorito para a reeleição o que converteria no recordista de mandatos (perde pra Heráclito Carvalho com seis, mas com mandatos de dois anos, corrijam-me se estiver errado) e o exercício de 20 anos de poder, com possibilidade, ainda, de fazer o sucessor.

Verdade que Ronaldo foi ajudado por uma oposição que mesmo tendo o governo federal e estadual nas mãos por doze anos foi incapaz de agregar forças e construir uma real alternativa administrativa, ou oposição sistemática, numa demonstração fenomenal de rara inabilidade, sendo hoje menor do que no período inicial. Evidente que esta concentração de poder não favorece o processo politico per si.

É preciso, no entanto, reconhecer a grande capacidade de articulação política do atual prefeito, a habilidade de manter coeso um grupo onde, quem espuma insatisfação ocasional pela inchação, não consegue cacife para voo longo.

Ronaldo, nem deixou, nem alimentou forças que tivessem vida própria, talvez escaldado pelo episódio Tarcízio, que nunca foi sua primeira opção - e sua disciplina objetiva.

Ainda que não seja de paixão popular aos moldes antigos e salvo tempestades políticas, Ronaldo, com mais este passo, está conquistando o troféu de maior e mais longevo líder político de todos os tempos de Feira de Santana. É um feito e tanto.

## Hospital da Criança

O hospital está partindo para a quinta empresa de administração em menos de cinco anos. Alguma coisa deve estar errada com tanta rotatividade. Ou os termos dos contratos são inadequados, o critério de seleção é ineficaz, ou o estado está remunerando de forma a quebrar as empresas e fazer o rodízio.

## Hospital

Diante da crise econômica com o governo federal e estadual quebrados - aqui pelos desmandos administrativos da era Wagner e pela campanha eleitoral-, difícil crer que o novo HGCA seja construído no curto prazo que necessitamos. A situação desesperadora vivida pelos pacientes que necessitam de internamento não pode esperar. Então, acho que seria sensato o governo fazer um plano emergencial para o HGCA, ampliando seus leitos, reformando a Emergência, melhorando sua resolutividade, para lhe dar alguma sobrevida e amenizar o sofrimento do feirense.

## Organizem as macas

Hospital público deveria assumir que as macas são leitos e deixar de hipocrisia de fingir que não são. Organiza, numera as macas, fixa as posições, assim reduziria a chance de erro de prescrição e de uso de medicamentos.

## Efeito FIFA

Assim como Mário Negromonte, no TCM, Aroldo Cedraz, não pode ficar no TCU, depois das denúncias de tráfico de influencia do seu filho Thiago Cedraz e das citações na Lava Jato.

## Reforma Política

A falta de liderança de Dilma e de articuladores eficazes do governo gerou uma reforma inútil em que mudança nenhuma foi feita. O país precisa de estabilidade política e não da carnificina que está sendo vivida no Congresso. É um governo extinto, antes de um ano de mandato.

Glauco Wanderley

redacao@tribunafeirense.com.br

# Para onde vai o dinheiro que pagamos de imposto

O Joaquim Levy aumenta imposto, a Dilma quer o equilíbrio fiscal, mas o dinheiro, a montanha de dinheiro que se paga ao governo no Brasil não serve para dar uma vida digna à população. Para o grupo privilegiado que controla a política, porém, não falta nada.

Não ficam sem cargo, porque têm sempre algum amigo no poder. Mas por via das dúvidas, também se aposentam com salários que quase ninguém ganha, nem quando está em atividade.

A lista de ex-congressistas aposentados é longa e foi publicada pela revista Congresso em Foco, em matéria que mostra que mesmo depois de extinto desde 1999, o Instituto de Previdência dos Parlamentares já consumiu R$ 2 bilhões (e as aposentadorias continuam a ser pagas a viúvas e filhos quando os beneficiários originais morrem).

Extraí da relação apenas os nomes da Bahia, que se aposentaram como deputados ou senadores. Entre eles, alguns conhecidos e em plena atividade, como José Carlos Aleluia, Geddel Vieira Lima (cujo pai também está na relação) e Benito Gama. A lista contém até o sortudo anão do orçamento, Genebaldo Correia. Há aqueles de quem ninguém se lembra mais. E representantes de todas as correntes políticas, nominados de acordo com o partido que representavam na época em que exerciam mandato, de deputado ou senador. Confira a tabela abaixo:

**POLÍTICOS BAIANOS APOSENTADOS E SEUS RESPECTIVOS SALÁRIOS**

| APOSENTADO | SALÁRIO | PARTIDO |
|---|---|---|
| Ruy Bacelar | 26.740,34 | PMDB |
| Leur Lomanto | 26.740,34 | PMDB |
| Lomanto Júnior | 22.148,57 | PFL |
| J Carlos Tourinho Dantas | 22.148,57 | Arena |
| Luiz Viana Neto | 21.000,62 | PFL |
| Afrísio Vieira Lima | 18.704,74 | PL |
| Félix Mendonça | 17.556,79 | DEM |
| Haroldo Lima | 17.556,79 | PCdoB |
| Horácio Matos | 16.459,49 | PDS |
| César Borges | 14.469,86 | PTB |
| Waldeck Ornelas | 13.167,60 | PFL |
| Henrique Lima | 13.167,60 | PSD |
| Elquisson Soares | 13.167,60 | PMDB |
| Jorge Vianna | 13.167,60 | PMDB |
| Marcelo Cordeiro | 13.167,60 | PMDB |
| Raymundo Urbano | 13.167,60 | PMDB |
| Benito Gama | 13.167,60 | PMDB |
| Domingos Leonelli | 13.167,60 | PSB |
| Jairo Carneiro | 13.167,60 | PP |
| Manoel Castro | 13.167,60 | PFL |
| José Lourenço | 13.167,60 | PMDB |
| Genebaldo Correia | 12.070,29 | PMDB |
| Alcides Modesto | 12.070,29 | PT |
| Fernando Gomes | 9.875,69 | PPB |
| Luiz Braga | 8.778,39 | Arena |
| Hilderico Oliveira | 8.778,39 | PMDB |
| Raul Ferraz | 8.778,39 | PMDB |
| Virgildásio Senna | 8.778,39 | PSDB |
| Sérgio Gaudenzi | 8.778,39 | PSDB |
| Ubaldo Dantas | 8.778,39 | PSDB |
| Paulo Rocha | 8.778,39 | PT |
| Geddel Vieira Lima | 8.778,39 | PMDB |
| João Almeida | 8.778,39 | PSDB |
| Jorge Khoury | 8.778,39 | DEM |
| José Carlos Aleluia | 8.778,39 | DEM |
| Luiz Moreira | 8.778,39 | PFL |
| Pedro Irujo | 8.778,39 | PMDB |
| José Tude | 8.778,39 | PTB |
| Uldurico Pinto | 8.778,39 | PHS |

## Discursos na adesão de Sérgio viram argumento para Zé Neto

Nos discursos que marcaram a adesão de Sérgio Carneiro a José Ronaldo, ambos ressaltaram o fato de que mesmo quando adversários, nunca houve ataques diretos entre eles. O prefeito até chegou a comentar que no passado, quando os dois militavam no carlismo, Sérgio o ajudou em campanha para deputado estadual, graças à posição que detinha no comando da Interurb, órgão estadual que executava obras.

O deputado estadual Zé Neto (PT), aproveitou tais falas para embasar sua tese de que Sérgio nunca foi muito petista mesmo. "Disputou contra Tarcízio Pimenta [como candidato do PT em 2008], o discurso dele era que Zé Ronaldo era um grande prefeito, mas Tarcízio não ia prestar. Nunca foi contra Ronaldo. Sempre esteve lá. Uma relação muito afinada com Ronaldo", acusa.

Sobrou até para João Durval, que já em 2012 apoiou a candidatura do atual prefeito. "Fui candidato a prefeito, com João Durval contra a gente. João Durval foi um senador ausente do ponto de vista interno do governo Wagner", criticou o petista, em entrevista a Jorge Biancchi.

Quando o repórter perguntou se não foi o PT que excluiu Sérgio da participação, Zé Neto disse que "na política, você ocupa espaço. Não ocuparam o espaço que tinham, ou não trabalharam para ocupar espaço".

O argumento de Zé Neto é de que Sérgio teve espaço no NTE - Núcleo de Tecnologia Educacional - cujo diretor, Jorge Carneiro, era do grupo de Sérgio. Na Direc, igualmente Sérgio teria tido espaço para seu grupo, num trabalho coordenado por Albertino Carneiro. No CIS, idem. "Como é que não tinha espaço? Vamos acabar com essa conversa. Vários do grupo dele estavam trabalhando dentro do CIS", argumentou.

E apelou para uma crítica recorrente feita a Sérgio. "Não ocupou mais espaço porque talvez não tenha estado mais presente. Tive 42 mil votos na cidade porque estou mais presente no dia a dia. As pessoas querem isso", alfinetou.

Por fim, Zé Neto confessou que gosta do fato de que agora todas as forças políticas tradicionais na cidade e que já ocuparam o Executivo, estão juntas. Ronaldo colocou sob seu guarda-chuva os herdeiros de João Durval, Colbert Martins e José Falcão. "Tô gostando de uma coisa: tá ficando todo mundo no mesmo barco. Isso que tá tudo junto aí, está na cidade há mais de 60 anos comandando. A cidade está bem?", questiona, antecipando-se o que deve ser o mote do seu discurso para a eleição de 2016.

Procurado pela Tribuna Feirense, Sérgio preferiu não comentar.

## Sérgio não é candidato

Na apresentação de Sérgio Carneiro como mais novo aliado de José Ronaldo, uma das poucas falas que surpreenderam foi a do prefeito José Ronaldo, que em entrevistas, declarou que o ex-petista "não é candidato a nada" na próxima eleição.

Pode ser apenas uma palavra para espantar mau-olhado dentro do próprio grupo, já que um concorrente que chega assim prestigiado, incomoda quem já estava.

Segundo Ronaldo, por não ser candidato, Sérgio não tinha pressa em se definir por um novo partido. A mim, o novo secretário havia dito que a definição de partido dependia do que ficaria definido pelo Congresso, que vota no momento as regras eleitorais para 2016 (já não cabe mais chamar aquilo de reforma).

Diante do novo líder, Sérgio não o desmentiu. Apenas assinalou que disputar eleição não é prioridade. Garantiu, entretanto, que a fidelidade a quem o "resgatou" impõe que ele nem pense em ser candidato a prefeito. Restaria somente a opção de ser vereador, função que Sérgio exerceu em Salvador, mas jamais em Feira, e que segundo alguns analistas lhe faz falta, já que todos os que passam pelo Executivo local fazem estágio antes na Câmara.

## Dilton não é candidato?

A semana foi intensa em especulações sobre a entrada do radialista Dilton Coutinho na disputa eleitoral. No próprio programa Acorda Cidade, houve inúmeras manifestações de ouvintes, alguns contra, outros a favor. A vereadora Eremita Mota pôs lenha na fogueira, ao incentivá-lo na sessão de terça-feira na Câmara. "Se os bons não entrarem, aí vão participar os ruins? Aqueles que vivem na mesmice? Então, vem o novo, para trazer ideias novas e mudar o cenário na nossa política", incitou.

Aproveitando a onda, no dia seguinte o deputado federal Fernando Torres foi ao rádio oferecer o PSD e afirmar que abriria mão de ser candidato a prefeito caso Dilton topasse a empreitada. O assédio de Torres não é novo. Há tempos que ele ofereceu recursos vultosos para a campanha. Dilton resistiu.

## Uefs na LDO

Importante a iniciativa do presidente do Legislativo, Ronny, ao entregar para a reitoria da Uefs a Lei de Diretrizes Orçamentárias.

É recorrente a queixa de que a Uefs deve participar mais ativamente da vida da comunidade. Mas para isso também é preciso que seja provocada, e que sinta que esta participação é desejada pela comunidade.

## *Reda agora é luxo*

Quando Jaques Wagner derrotou Paulo Souto no longínquo ano de 2006, a palavra Reda era um nome feio.

A promessa era acabar com este que dizia-se ser um dos grandes pecados carlistas. O que se fez, ao contrário, foi aumentar a dose, piorada por meio de contratos de prestadores de serviço (PST).

Hoje, a substituição de PST por Reda é celebrada como importante conquista. É o que vai ocorrer agora em junho, quando o estado anuncia que contratará seis mil professores como Reda, extinguindo a mesma quantidade de PST.

## *Audiência remarcada*

Provocada por manifestantes que foram até o plenário pedir que o Legislativo cumpra seu papel de discutir a cidade, a audiência pública sobre "A problemática do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e a questão do Plano de Mobilidade" não ocorreu na data marcada, que seria o dia 29/05. Dois vereadores da comissão responsável viajaram e o presidente, Alberto Nery, cancelou a participação porque liderava a categoria dos rodoviários, em dia nacional de protesto sindical contra a nova lei de terceirização.

Uma nova audiência foi marcada para 10 de junho, às 14 horas na Câmara.

# Viagem para Campinas passará a durar seis horas

O voo direto Campinas-Feira de Santana pela companhia Azul Linhas Aéreas Brasileiras deixará de existir a partir de segunda feira (8). O novo voo fará ligação entre Feira e Belo Horizonte, que passa a ser uma escala para São Paulo.

O avião sairá do aeroporto de Confins, na capital mineira, às 13:40, chegando a Feira 15:25. Decola de volta em meia hora (15:55), com pouso previsto às 17:44 em Minas. Sai de Confins uma hora depois (18:41) e chega a São Paulo 20:02. Ou seja, a viagem que antes durava duas horas e meia (com saída de Feira às 3 da tarde e chegada em São Paulo às 17:30), passa a ter seis horas de duração.

A reportagem da Tribuna Feirense esteve no aeroporto esta semana para ouvir a opinião dos passageiros. A maioria desconhecia a mudança, mas se declararam insatisfeitos. "Eu acho que vai ser ruim, porque pra quem tem que viajar muito a trabalho como eu, por exemplo, precisarei ficar mais tempo viajando e isso não é vantajoso. Se realmente houver esta mudança vou preferir ir por Salvador", disse Antonio Leite.

No voo inaugural de fevereiro, uma baiana recebeu quem chegou de Campinas

Há quem acredite que a falta de informação e divulgação por parte do aeroporto e até mesmo da própria empresa de aviação, influencia na demanda pelos voos. "Venho aqui visitar meu pai que mora no Bravo (Serra Preta). Já vim algumas vezes e só desta vez eu soube que o aeroporto daqui funcionava e tinha voo direto pra cá", comenta Lucia Aparecida Souza, cabeleleira, residente na cidade de São Paulo.

O diretor superintendente da empresa FSA Aeroporto de Feira de Santana, Jorge Lobarinhas, informa que a empresa só vai se pronunciar sobre a mudança quando puderem avaliar o movimento de passageiros. "Estamos aguardando a próxima semana para vermos como vai ficar o movimento. Só aí poderemos nos posicionar", declara. Ele avalia como um sucesso o voo direto para Campinas, que está sendo cancelado, porque levava sempre entre 80 e 90 pessoas.

Sobre os voos noturnos, Lobarinhas disse que a ANAC (Agência Nacional esteve avaliando a pista há 15 dias. Segundo ele, os técnicos realizaram o balizamento noturno e homologaram e agora é aguardada uma visita de uma aeronave da ANAC que realiza os ajustes da sinalização, o que deve acontecer "dentro dos próximos dias".

A Azul Linhas Aéreas Brasileiras comunicou em nota que está realizando "ajustes de malha em Feira de Santana" e argumenta que de BH será possível realizar conexões para os aeroportos de Congonhas e Guarulhos, além de Viracopos.

Antes de implantar o voo para Campinas, a Azul cancelou os dois que começaram a operar em setembro de 2014, para Salvador e Belo Horizonte (este com escala em Vitória da Conquista).

## Fórum pressiona por implantação de Plano de Cultura

Membros do Fórum Permanente de Cultura de Feira de Santana divulgaram um manifesto intitulado "Desengavete o Plano, prefeito", para pedir que o governo envie à Câmara e coloque em vigor o Plano Municipal de Cultura (PMC), concluído em novembro do ano passado.

"É um documento imprescindível para que o município possa pleitear recursos de diversas ordens e se inserir na estrutura estadual e federal de incentivos e políticas culturais", diz o texto, distribuído à imprensa e disseminado na internet principalmente por meio de redes sociais.

O Plano, elaborado para um período de 10 anos, foi discutido pelos integrantes do Conselho Municipal de Cultura (poder público e sociedade), com participação de membros da classe artística, durante a gestão do ex-secretário Jailton Batista, ao longo do ano passado.

O Fórum demonstra esperança no Plano. "Representa a institucionalização das políticas públicas de cultura que são desejadas há anos por artistas, produtores, gestores e cidadãos feirenses".

A troca de secretário, com a entrada de Rafael Cordeiro no final de janeiro, levou inevitavelmente a um atraso na colocação em prática do Plano. Mas a postura dele após este período no cargo também foi criticada pelo Fórum. "Não tem demonstrado a mínima disposição em fazer gestões junto ao prefeito para que o projeto possa ser despachado para a Câmara Municipal. Nem mesmo qualquer articulação junto ao Legislativo foi feita pelo gestor da pasta", diz o texto.

Ouvido pela Tribuna Feirense, Cordeiro disse que o processo "está caminhando, não tem dificuldade nenhuma". Ele conta que depois de sua posse, ficou acertado com os membros do Conselho que o assunto seria tratado após a Micareta.

Entretanto, uma nova mudança atrapalhou o andamento do processo, com a saída da diretora de Cultura, Aloma Galeano. "O novo diretor [Luís Augusto, da Earte] foi nomeado ontem [terça-feira]", argumenta.

Segundo Cordeiro, a questão "não pode ser tratada de maneira açodada". Ele ressalta ainda que o conselho que elaborou o Plano é consultivo e não deliberativo, ou seja, não é quem decide, cabendo ao governo esta prerrogativa. Isto inclui até, segundo Rafael, a possibilidade do plano ser posto em prática por meio de decreto, sem ter que necessariamente passar pela Câmara.

## Feira espera ter a Lagoa Grande de volta

# Novo reitor prevê segundo semestre "crítico" na Uefs

*Quando Evandro do Nascimento Silva tomou posse na reitoria da Uefs, no último dia 15, a instituição já vivia a greve dos professores que perdura até hoje. Era o prenúncio de um ano difícil, que faz com o que o substituto de José Carlos Barreto de Santana, nesta entrevista à repórter Juliana Vital, comece sua administração pedindo compreensão e confiança ao grande número de funcionários, professores e alunos que lidera. Inclusive na próxima terça-feira (09), às 9 horas, o reitor está programando uma aula pública no anfiteatro do módulo 2, aberta a todos os interessados, para tratar da situação orçamentária.*

Evandro foi candidato único, com apoio do grupo que comandou a universidade nos dois mandatos do antecessor José Carlos

**Como é assumir a reitoria já com uma greve de professores em andamento?**

Nós formamos a nossa equipe em cada pro reitoria e assessoria ou unidade de apoio. Os novos gestores estão se apropriando das informações, dos dados, das ações que necessitam de recursos orçamentários. A questão de pessoal também está difícil na universidade. Nós estamos sem a liberação de concurso público e temos servidores se aposentando e também servidores que passaram em outros concursos e pedem exoneração. Como o governo não libera o concurso para os cargos de técnico administrativo, estamos iniciando a gestão com defasagem de pessoal nas diferentes unidades administrativas. Hoje teríamos a necessidade somente para reposição de aposentados e exonerados, de algo em torno de 60 servidores.

Em relação ao orçamento, desde a campanha vínhamos sinalizando que este ano teríamos uma dificuldade orçamentária, em função de que temos uma dívida de 7 milhões de reais em despesas de exercício anterior, que estão sendo pagas com recursos do orçamento deste ano. Isto implica que nós temos uma previsão de chegar ao fim do ano com algum déficit nas contas e na capacidade de honrar despesas de manutenção, contratos, serviços, terceirizados, etc.

Nós temos continuado uma negociação que o reitor anterior, o professor José Carlos, fez com o estado para ter algum aporte de recursos. Há uma possibilidade de que tenhamos um aporte de R$ 4,3 milhões para suprir essas despesas de exercícios anteriores. Isso daria um alívio para as contas da universidade mas não seria o suficiente.

**Com relação à greve dos professores, a bandeira principal é o repasse de verbas para a universidade. A reitoria tem participado deste diálogo?**

A greve dos professores foi motivada em grande parte pela questão orçamentária. A negociação se dá com quem a iniciou. O governo e os professores estabeleceram rodadas de negociação. Mas uma questão diferente de outras greves é que em momentos anteriores o Fórum de Reitores participou como observador das negociações e este ano o Fórum de Reitores não está participando. Não que nós não quiséssemos, mas porque foi uma opção do governo do estado fazer a negociação somente com os docentes. Os reitores insistiram por mais de duas semanas para participar. Estamos acompanhando o processo e esperamos que o diálogo continue e que possa trazer um entendimento entre o governo e a categoria dos professores. Os estudantes também estão mobilizados de alguma forma.

**A reitoria apóia o movimento?**

Neste momento nós acompanhamos e claro que temos interesses comuns ao movimento, mas são coisas diferentes. O movimento fala pelo movimento e a reitoria fala pela reitoria.

**O gasto com pessoal da Uefs chega a 88% do orçamento?**

Quando colocamos como gasto pessoal, tanto os servidores efetivos como as despesas com terceirizados, chegamos sim a este valor.

**Os recursos para custeio e manutenção têm diminuído nos últimos anos. A Uefs pouco tem investido em expansão e até mesmo manutenção de sua própria estrutura. Como é enfrentar esta realidade?**

Comparando o orçamento de 2015 para 2014 nós temos 1 milhão e 800 mil reais a menos para esta natureza de despesas. O orçamento tem aumentado para o pessoal, mas é claro que tem que aumentar é natural, é do crescimento da universidade. As pessoas têm carreiras, tem promoções, tem progressões, e também tem os reajustes anuais, então é natural que a folha de pagamento cresça em termos de uma parcela significativa do orçamento. Mas no que interessa para a universidade funcionar, não só nas questões de infraestrutura, de serviço inclusive nas atividades fim, ensino pesquisa e extensão, nós temos este ano 1 milhão e 800 mil reais a menos do que o ano passado.

**Como a Uefs vai conseguir garantir o funcionamento com este orçamento reduzido?**

Nós vamos procurar assegurar tudo que for essencial para o bom funcionamento do ensino da pesquisa e da extensão, mas o essencial nem sempre é o necessário para uma condição ideal. Então é evidente que esta situação traz sim algumas perdas e alguns prejuízos à qualidade destas atividades. Vamos tentar pela gestão otimizar recursos e garantir o que seja essencial, e priorizar as despesas que permitam manter as condições para o funcionamento, com a assistência e permanência estudantil. Se não tivermos isso nós teremos uma evasão, os alunos não se mantêm na universidade. A razão de existir da universidade são os alunos na sala de aula e nas demais atividades. Nós precisaremos fazer de tudo para manter o aluno participando da vida universitária. Por isso vai ser prioridade também preservar os investimentos, os recursos em assistência e permanência estudantil.

**Vocês planejam alguma forma de buscar recurso extra, alguma emenda parlamentar, ou até alguma parceria no setor privado?**

Para a assistência estudantil já existe uma negociação com o governo do estado através da Secretaria de Relações Institucionais, para que o estado aloque uma verba específica para a permanência e assistência estudantil, que não seja do orçamento atual da universidade. Então seria uma verba adicional. Se nós realmente concretizarmos este aporte para as quatro universidades nós vamos melhorar muito as políticas de assistência e permanência estudantil. É possível que ocorra algum aporte de recursos ainda este ano, porque este recurso viria do fundo de combate à pobreza.

Com relação a emendas parlamentares, a universidade já tentou obter recursos por emendas no passado, mas desde 2009 o governo federal sempre fez cortes no orçamento incluindo as emendas parlamentares. Já investimos muito nisso e tivemos duas ou três emendas que vingaram. As demais exigiram muito esforço e acabou tendo o corte do governo federal. Neste momento o Congresso aprovou emendas impositivas e nós queremos discutir com deputados da bancada federal da Bahia e com senadores, a possibilidade de retornarmos à busca por emendas parlamentares.

**O senhor já consegue enxergar o reflexo desta crise na qualidade da universidade?**

Na atividade de pesquisa, por exemplo, e nós temos muitas pesquisas de campo, o professores precisam fazer viagens para coletar dados. Tem uma necessidade de termos uma frota de veículos oficiais, e com o recurso para investimento e custeio diminuindo a cada ano, nós teremos dificuldades, por exemplo, em renovar a frota de veículos. Faltando veículos, teremos problemas com a realização destas viagens.

**Vocês já estão vivendo no limite ou ainda estão planejando realizar ações de redução de despesas?**

Nós prevemos uma situação crítica para o segundo semestre em relação ao funcionamento da universidade com os recursos que nós temos. Porém nós queremos abrir uma discussão muito franca com toda a comunidade universitária, já que pautamos nosso programa por uma gestão democrática, transparente e participativa.

Então esta situação dos dados do orçamento será completamente aberta e discutida com a comunidade ainda agora no mês de junho. Nós estamos programando uma reunião do orçamento participativo para o dia 9 de junho. Vamos convidar toda a comunidade, os três segmentos para se envolverem nesta discussão, e conhecerem esta situação orçamentária, e aí de forma democrática e com bastante diálogo, nós vamos debater as medidas que vamos adotar para enfrentar esta situação. Nós queremos dividir a responsabilidade desta tomada de decisão com quem faz a vida universitária. Não só a gestão deve tomar esta decisão. Ela deve tomar porque é sua responsabilidade, mas deve partilhar esta responsabilidade de forma transparente e participativa com a comunidade.

**O senhor teme que as consequências desta situação venham a prejudicar o seu mandato?**

Queremos que a comunidade universitária procure conhecer a situação, se informar e que entendam que nós estamos vivendo um momento que vai trazer dificuldades no horizonte de curto prazo, mas confiem na reitoria para conduzir este processo junto com a comunidade, de forma que possamos manter o mínimo de normalidade no funcionamento da universidade.

No plano mais político o que nós queremos colocar primeiro, neste momento da greve, é a necessidade de valorizar o diálogo. Queremos dialogar com o governo do estado para buscar mais recursos e queremos também que haja o diálogo do governo com o movimento docente.

Neste momento também é importante que o governo sinalize nestas discussões qual é o seu projeto para as universidades estaduais da Bahia. A gente só tem relatos da crise e de dificuldades de financiamento. É um quadro grave e é preciso reconhecer que existe dificuldade na economia. Mas não podemos viver com as universidades tendo que esperar cada momento para saber como vão funcionar, é preciso que o governo sente com os reitores e com os segmentos das universidades para que possamos discutir que projeto o governo do estado quer construir para o futuro, garantir sustentabilidade no financiamento e no funcionamento das universidades.

**O senhor acredita que exista a intenção de federalizar as estaduais?**

Não posso falar porque isso não está escrito em nenhum documento do governo.

**O tratamento dado às estaduais, com esta diminuição dos repasses e a falta de investimento não indicaria isso?**

A ampliação das universidades federais não é uma coisa ruim, até porque a Bahia é muito grande e tem um interior muito grande, que necessita disso. Por exemplo, a UFRB está instalando um campus aqui em Feira e foi um processo em que as reitorias sentaram e dialogaram, onde se pactuou que não houvesse sobreposições e competição de cursos. Temos uma relação muito boa com a UFRB. A expansão não é algo negativo, mas não quer dizer que não seja preciso fortalecer as estaduais. Por isso eu repito que o governo precisa colocar claramente qual o projeto para as universidades estaduais e a sua sustentabilidade.

# Sem terra, agricultores plantam na beira da estrada

Silvio Tito

Roberto sobrevive driblando as cobras que se escondem nas pedras e os motoristas que roubam a plantação de noite

BATISTA CRUZ

A terra tá "bobada". No rico dialeto, e não gíria, rural, significa que a terra está encharcada, temporariamente imprópria para o plantio. A situação do terreno foi constatada pela agricultora Estelita Lopes, enquanto jogava três sementes de quiabo nas covas abertas pela amiga Maria Vitória Silva Santos. Elas e vários outros agricultores que moram no povoado Vila de São José, localizando no início da BA 052, a Estrada do Feijão no distrito de Governador João Durval Carneiro, não tem um palmo de terra para deixar como herança, mas em ano bom de chuva fazem seus roçados nas terras férteis e escuras às margens da rodovia.

Nestes pequenos terrenos são formadas roças onde vicejam feijão, tomate, milho, abóbora, jerimum, entre outras culturas de ciclo rápido. Os agricultores rapidamente correm as enxadas no mato, limpam o terreno para aproveitar o inverno. Nos espaços sem cerca, os limites são imaginários mas respeitados pelos agricultores, que fazem seus plantios de subsistência. Lá para agosto, ou antes, farão a festa da colheita. Consomem e vendem parte às margens da rodovia, em tendas rudimentares. Os clientes são os viajantes.

Do que fica em casa, o milho vira comida para as galinhas, que também são fonte de proteína animal e de renda – além da carne, o ovo pode ser levado à mesa ou ao mercado. "No ano passado colhi quatro sacas de feijão", comenta Antônio Carlos Lopes, dono de duas roças, que planta há mais de 15 anos nas terras às margens da rodovia. "Dei parte para os filhos e guardei a outra em garrafas de plástico. Assim o feijão durou até o final do ano, sem problemas".

Entretanto, as plantações são proibidas por lei. Qualquer atividade às margens de uma rodovia, seja ela estadual ou federal, deve respeitar o limite de 40 metros, em cada lado da pista, a partir do eixo central.

Estas roças, entre a cerca das fazendas e a estrada, invadem este limite mas não colocam em perigo os motoristas, porque não interferem na visibilidade. "Não é desrespeito não, moço, é necessidade, mesmo", explica Antônio Carlos.

Os moradores do povoado não têm onde plantar e aproveitam a única terra ociosa disponível.

"A gente é bereiro", diz Maria Vitória, para explicar que moram às margens da rodovia. Seria o mesmo que ribeirinho ou barranqueiro, para quem mora às margens de um rio.

Depois é esperar que as chuvas caiam regularmente.

"Os fazendeiros daqui não abrem suas cancelas para a gente cultivar a terra", lamenta Estelita, que há oito anos faz seus plantios quando o tempo ajuda. Neste ano está sendo diferente. Como as chuvas estão "embriagando" a terra, torcem para que São Pedro dê uma parada de alguns dias para que o terreno fique úmido, e ganhe as condições ideais.

Ricardo Brito é tido como um dos agricultores que mais ocupam as marginais da rodovia com roças. Neste ano promete plantar 14 quilos de feijão, uma boa quantidade de milho, mais jerimum, tomate, pimenta, entre outras culturas. É outro que reclama da situação da terra em volta do povoado. Mas não perdeu tempo com lamúrias e resolveu pegar a enxada. Antes, mandou arar o terreno, serviço feito pelos tratores da prefeitura. Disse que este ano preferiu não esperar. O terreno que ocupa já está plantado. No ano passado fez uma colheita excelente. "Este feijão que tô usando como semente foi colhido no ano passado".

A sogra, Maria Brito da Paixão e uma cunhada, Lúcia da Paixão, ajudam. Aos 82 anos, dona Maria era uma das mais animadas. "Planto desde muito pequena e sei que vou continuar aqui na roça. E isto é muito bom para todo mundo". Do outro lado da rodovia o milho e o feijão crescem. Aboboreiras e melancieiras estão verdes, dando sinais de que dentro de pouco tempo começam a florir.

Roberto Pereira, concunhado de Ricardo, limpa e reforça a raiz das plantas com pequenos montes de terra, para garantir que crescerão sem problemas. "Será a última limpeza de mato, porque dentro de mais algumas semanas as flores começam a aparecer".

Plantar as margens da rodovia garante dinheiro extra e comida dentro de casa. O mesmo se via nas margens da BR 116, entre Antônio Cardoso e Santo Estevão, antes da duplicação da pista, que ocupou a terra disponível.

O milho é o principal alvo de cobiça dos motoristas que passam pela estrada à noite, quando ninguém está tomando conta. Os agricultores já estão acostumados ao ataque. "O que a gente planta dá para suportar estas visitas", conforma-se Ricardo, com uma ressalva: "Às vezes eles pegam uma melancia ainda verde e jogam no meio da pista. Disso a gente não gosta".

Outro inimigo são as cobras. Como o terreno tem muitas pedras, dizem que é comum o aparecimento de serpentes, principalmente cascavéis.

É se livrando dos saques e das cobras que estes agricultores sem terra, mas com uma vontade danada de trabalhar, ganham suas safras. Quando o tempo ajuda, a panela fica cheia e a festa é garantida.

Carolina Busseni Brandão

## Um ano da Comissão de Proteção e Defesa Animal da OAB Feira

Não é novidade que a preocupação com o bem estar animal vem ganhando espaço e importância na sociedade. Já não se passa mais despercebido casos de maus-tratos e crueldade contra esses seres tão indefesos. Demanda mais do que legítima.

Em reforço, a nossa Constituição Federal de 1988, em seu art. 225, parágrafo primeiro, inciso VII traz conceitos até então não mencionados, como ecologia, proteção do ecossistema e expressamente assegura a proteção aos animais, vedando atos de crueldade.

Em 1998, a Lei 9.605, em seu art. 32, tipifica atos de crueldade e maus-tratos contra animais, cominando pena de 03 meses a 01 ano de detenção e multa para quem abandonar, agredir física e psicologicamente, envenenar, não dar comida e água diariamente, manter preso em corrente/corda/fio, local sujo ou pequeno demais, deixar solto na rua sem supervisão, guia e coleira ou sem abrigo do sol e chuva.

A OAB Feira de Santana não poderia ficar à margem de questão tão relevante. E, em 14 de Março de 2014, através da Portaria 001/2015, foi criada a Comissão de Proteção e Defesa Animal da OAB Subseção Feira de Santana.

A CPDA surge com a missão de colocar à disposição da sociedade feirense um serviço de fiscalização do respeito a guarda responsável, com orientação aos tutores de animais, caso a caso e também mediante palestras em escolas e associações de bairro, promovendo o esclarecimento sobre os direitos dos animais. Visa também coibir atos de maus-tratos, crueldade e negligência, e ainda, garantir a instauração de processo judicial e julgamento das pessoas acusadas por cometerem crimes contra animais, à luz do art. 32 da Lei 9605/98, visando dar eficácia às disposições constitucionais e legais.

Neste 01 ano de existência, através da Coordenadoria de Denúncias de Maus-tratos, a CPDA recebeu, em 2014, 73 denúncias, sendo que 07 foram encaminhadas para Delegacia de Polícia e Ministério Público para início da investigação criminal e as demais foram resolvidas mediante notificação extrajudicial e reuniões para esclarecimentos sobre guarda responsável. Neste primeiro semestre do ano de 2015 a CPDA já recebeu mais de 50 denúncias.

Dentre elas, destaca-se o pronto e imediato socorro a 04 cães e 01 gato mantidos aprisionados e amarrados na cidade de Feira de Santana e a atuação efetiva e institucional no caso do canil clandestino desarticulado pela Polícia Civil da cidade de Conceição da Feira, que mantinha 37 animais de raça definida, em situação de extrema crueldade, para a finalidade exclusiva de venda de filhotes.

Também neste 01 ano, foi realizado o I Encontro Estadual de ONGs de Proteção Animal, no auditório da OAB Feira de Santana, reunindo mais de 80 protetores de várias cidades do estado para discussão de temas como Leishmaniose, Deveres do Poder Público, o Papel das ONGS e o Procedimento Criminal adotado pelo MP na Proteção Animal. Contamos com a presença de veterinários, membro do Ministério Público, Advogada especialista em Direito Animal e ambientalistas.

Estamos avançando em defesa dos direitos dos animais e recuar não é uma opção!

As denúncias de atos de crueldade contra animais podem ser feitas diretamente a Polícia Militar (190), Delegacia de Polícia, Ministério Público, Centro de Controle de Zoonoses ou através da CPDA, no telefone (75) 3623-9010, e-mail: cpdafeira@oabfeira.org.br ou facebook: www.facebook.com/cpdafeira.

Lembramos que animal não é brinquedo. uma vez adquirido, gera responsabilidades ao seu guardião.

**Advogada, presidente da Comissão de Proteção e Defesa Animal da OAB de Feira de Santana**

# Superintendente de Trânsito questiona lei que obriga a avisar sobre radares

Um projeto de lei aprovado pela câmara de vereadores na terça feira(26), vai obrigar a instalação de "sinalização luminosa piscante" para alertar sobre a existência de radares nas ruas e avenidas de Feira de Santana. De autoria do vereador Ronny (PSDB), presidente da Câmara, que durante a votação chamou os radares de "Fábrica de Multas", o projeto foi aprovado pela maioria dos vereadores. Segundo a lei, que aguarda a sanção do prefeito, "a ausência da 'sinalização luminosa piscante' implicará na nulidade da multa emitida por excesso de velocidade e aplicada fora das condições estabelecidas nesta lei".

Para o superintendente municipal de trânsito, capitão Francisco Junior, a lei é questionável, levando em conta a Constituição Federal, que atribui à União a tarefa de legislar sobre o trânsito. "As competências em legislar são do Denatran - Departamento Nacional de Trânsito e do Contran - Código de Trânsito Brasileiro. Eles é que trabalham sobre isso. Se a prefeitura de Feira vai aplicar isso ou não, já é outra situação", indaga.

Francisco lembra que já foi obrigatório informar a localização dos radares. Depois a União decidiu que não precisaria mais dizer onde tem radar e apenas seria necessário que a via estivesse sinalizada sobre a velocidade.

"O que não podemos é camuflar a existência dos radares. Isso é ilegal, o equipamento fica sempre visível. Eu ainda não tive acesso à lei municipal na íntegra, mas entendo que quem legisla sobre as leis de trânsito e transporte é a União. Está lá na Constituição Federal. Como vai invalidar um documento que para a União é legal, que é uma multa, por conta de uma lei municipal? Não sei como isso vai acontecer", questiona.

O superintendente nega que a prefeitura mantenha uma "indústria de multas" e avalia que o radar é uma ferramenta para reduzir o número de acidentes. Para ele, inclusive são poucos. "A gente coloca o equipamento porque são importantes e deveríamos ter mais. É um absurdo que uma cidade como Feira de Santana, a segunda maior do estado da Bahia, deixe que ecoe mais alta a voz dos infratores e esqueçam a voz da sociedade. Porque ao mesmo tempo em que eu vejo pessoas questionando um radar colocado em determinado lugar, eu não vejo pessoas dizendo que o excesso de velocidade mata. Se a gente reduzir uma morte apenas por causa do radar, já vai ter valido a pena", argumenta.

## Empate pode levar Flu de volta à elite

Com um simples empate contra o Itabuna domingo (na casa do adversário), o Fluminense poderá garantir a vaga na primeira divisão do campeonato baiano em 2016, a depender dos outros resultados. O Touro deixou escapar a classificação com duas rodadas de antecedência no domingo (31), quando empatou com o Ypiranga em 0 a 0 no Joia da Princesa, diante de 8,5 mil espectadores, público superior a vários jogos das séries A e B do Brasileirão no fim de semana.

Agora um tropeço do Ypiranga é que poderá dar ao Flu o direito de começar a semana com o passaporte carimbado de volta à elite do futebol estadual. O Flu tem 13 pontos. Se empatar esta penúltima partida, chega aos 14. Ypiranga (com 9 pontos) e Grapiúna (com 10) se enfrentam. Se empatarem, o Ypiranga não poderá mais ultrapassar o tricolor feirense na partida que restará. Para o Grapiúna, será o último jogo. Mesmo que vença, vai a 13, abaixo do Flu, na luta pelas duas vagas para subir em 2016.

Outro adversário direto é o Flamengo de Guanambi, vice-líder que com 11 pontos e dois jogos por fazer, pode chegar aos 17, com chances de vencer a competição. As possibilidades de Itabuna e Juazeiro são remotas, pois têm 8 pontos cada um.

Apesar de poder até chegar à ultima rodada classificado mesmo com um empate, o Flu quer vencer em Itabuna, para chegar mais perto do objetivo final de ser o campeão da Segundona.

A vitória aumenta muito as chances de terminar a fase classificatória em primeiro, o que garantirá o direito de jogar as finais ficando com o título se obtiver dois resultados iguais. Além de tudo, o primeiro lugar da fase classificatória disputará a final em casa.

**CONFISCO MENOR**

A partida de domingo contra o Ypiranga foi a primeira vez que o Fluminense conseguiu arrecadar algum dinheiro nos jogos da segunda divisão. Isto porque obteve uma liminar na Justiça, que reduziu de 100% da renda para 20% o valor penhorado para pagamento de processos trabalhistas.

Com isso o tricolor feirense conseguiu faturar líquidos R$ 27,5 mil dos R$ 62,6 mil da renda do jogo. Segundo o diretor financeiro do Fluminense, Jairo Miranda, há 36 processos trabalhistas ainda na fila, num total ainda a ser calculado, mas que gira em torno de R$ 400 mil.

Sandro Penelu
sandropenelu@gmail.com

# Cultura e Lazer

Mais dicas culturais em: www.infcultural.blogspot.com

## Festival estudantil de Teatro abre inscrições

O Festival estudantil de Teatro (FETO), que em outubro irá reunir espetáculos, atividades formativas, oficinas, reflexões, vivências e encontros com profissionais das artes cênicas, abre inscrições para sua 15ª edição. Estudantes de todo o Brasil podem se inscrever até 15 de junho, para se apresentarem em Belo Horizonte, com espetáculos de diferentes linguagens cênicas e performances, seja com textos próprios ou de terceiros, inéditos ou não.

O festival abre espaço para duas categorias distintas – Escola de Teatro e Teatro na Escola – nas modalidades rua, espaço alternativo ou palco, para o público adulto, infanto-juvenil ou infantil.

Grupos e interessados devem preencher formulário online, disponível no site http://fetobh.art.br/2015/ e enviar pelos Correios os materiais exigidos por edital. A escolha dos selecionados é feita por uma comissão de profissionais das artes cênicas, designada pelo festival. O resultado será divulgado até o dia 12 de julho, no site do FETO e em sua página no Facebook.

Idealizado em 1999 e realizado em Belo Horizonte, o FETO tem como objetivo ser um espaço de valorização, visibilidade e fomento do teatro produzido nas escolas, universidades e cursos livres e técnicos.

## O Circo só de ler

O Circo de Só Ler é a novidade deste domingo, dia 7, do projeto Domingo tem Teatro. O espetáculo estreia às 10h30min, no Teatro Universitário do Cuca. Os ingressos custam R$ 12,00 (meia promocional para todos) e começam a ser vendidos às 9h.

O nome do espetáculo é bem sugestivo. A leitura que o autor, professor e compositor Gerson Guimarães nos traz é que a escola é um verdadeiro "circo só de ler", que abriga o momento encantado do aprender e gostar de ler. Os professores são os palhaços, seres que com muita alegria e ludicidade desenvolvem nas crianças o desejo de mais saber. São os malabaristas que buscam equilibrar as diferenças e as desigualdades com justiça e paciência. São os mágicos que apresentam um novo mundo e fazem surgir o maior instrumento de liberdade que as crianças podem ter: as asas da imaginação. Que reveladas pela leitura as fazem viajar por lugares mais distantes que seus pés poderiam trilhar.

## SHOWS AO VIVO

### SEXTA-FEIRA 05/06

| ATRAÇÃO | LOCAL | HORA | ENDEREÇO |
|---|---|---|---|
| CELLY NOBLAT | Quiosque dos Amigos | 18 | Praça Duque de Caxias |
| ALAN EMANOEL | Piee Bar | 21 | Av. Getúlio Vargas |
| NUNO BAIA | Filozophia | 21 | Rua São Domingos |
| ALAN OLIVEIRA | Arpoador | 22 | Capuchinhos |
| ASA FILHO | Cidade da Cultura | 21 | Conjunto João Paulo |
| DENIS | Frango na Brasa | 20 | Conjunto Jomafa |
| JOSAS ALMEIDA | Paradinha Pastelaria | 21 | Rua São Domingos |
| GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO | Bengos Bar | 21 | Estação Nova |
| URI BECHEN | Quiosque do Mazinho | 21 | Praça de Alimentação |

### SÁBADO 06/06

| ATRAÇÃO | LOCAL | HORA | ENDEREÇO |
|---|---|---|---|
| GRUPO CHORINHO ENTRE AMIGOS | Bate Papo | 12 | Av. Maria Quitéria |
| GRUPO AUDÁCIA PURA | Bar Novo Arte | 17 | Serraria Brasil |
| ELIOMAR SANTOS | Quiosque dos Amigos | 18 | Praça Duque de Caxias |
| MANO REIS E ARI | Cantinho da Paz | 22 | Ponto Central |
| GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO | Bengos Bar | 21 | Estação Nova |
| SANDRO PENELÚ | Saigon Restaurante | 21 | Rua José Pereira de Mascarenhas – Próximo ao Cortiço |
| JOSAS ALMEIDA | Paradinha Pastelaria | 21 | Rua São Domingos |
| GENIVAN DE LEDA | Quiosque do Mazinho | 21 | Praça Gilson Pedreira – Av. Getúlio Vargas |
| ALAN OLIVEIRA | Boteco Vip | 21 | Av. Getúlio Vargas |
| NENEM DO ACORDEON | Cidade da Cultura | 21 | Conjunto João Paulo |
| BALANEJOS | Piee Bar | 21 | Av. Getúlio Vargas |

Itamar Vian
Arcebispo Metropolitano
di.vianfs@ig.com.br

Luzes no Caminho

## Proteger a natureza

*A Primeira Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento Humano, celebrada em Estocolmo, Suécia, em 1972, decidiu instituir o 5 junho, como o Dia Mundial do Meio Ambiente e da Ecologia. A intenção é lembrar, todo ano, a urgência de se preservar e proteger o planeta. Todos somos responsáveis. Se alguém derruba uma árvore, essa desaparece para todos.*

NÃO FALTAM pesquisas desqualificando projeções catastróficas e tentando estender uma cortina sobre o mapa da destruição, cujos limites não param de avançar. No jogo de interesses, os detentores do poder ditam as regras. E desse jogo os países mais pobres, onde está o maior número de vítimas, são impedidos até de participar.

MILHARES de árvores foram cortadas sem serem substituídas. A sombra, o ar, o equilíbrio foram atingidos e em algumas áreas surgiram intermináveis desertos. Por falta de preservação, muitos rios secaram. O desmatamento progressivo afeta o regime das chuvas e a temperatura da terra aumenta. Muitas espécies de animais, peixes e árvores simplesmente, desapareceram. É preciso acabar com essa guerra contra a a natureza. A ação custa bem menos que a omissão.

UM CAPÍTULO à parte refere-se ao lixo. A Terra assemelha-se, hoje, a uma grande lixeira. Há pneus, garrafas, venenos espalhados ao ar livre. E este lixo não fica apenas na terra. Ele invade as águas e o ar. O próprio céu não está mais azul. A atmosfera está cheia de buracos e o sol queima mais e afeta a pele. Você se dá conta da origem do câncer de pele?

O DIA MUNDIAL do Meio Ambiente e da Ecologia deve ser um sino que soa chamando para o grande encontro do homem com a natureza. Respeite a natureza. Ela não tem como falar para reagir, mas reage não falando. Respeitar a natureza é um ato de inteligência consigo mesmo e um ato de amor aos filhos do presente e do futuro. É também uma maneira de louvar a Deus.

SENHOR, onde houver quem jogue lixo em local inadequado, que eu possa despertá-lo para a consciência ambiental. Onde houver alguém poluindo rios, que eu possa educá-lo a não fazer mais. Onde houver alguém destruindo matas e florestas, que eu possa sensibilizá-lo a protegê-las. São Francisco de Assis, Patrono da Natureza, protegei nosso meio ambiente e abençoai os que o defendem.

# Ações da Secretaria Municipal de Meio ambiente

MAURA SÉRGIA

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente atua na prevenção contra as agressões em três frentes: Poluição ambiental geral, poluição visual e poluição sonora. No que diz respeito às agressões ao ambiente de um modo geral, os fiscais estão sempre atentos a problemas recorrentes como descarte inadequado de lixo, invasão de lagoas e Áreas de Preservação Ambiental (APA), emissão de dejetos e águas servidas, e até mesmo na irradiação de energias em níveis não permitidos.

Segundo o secretário de Meio Ambiente, Roberto Tourinho, uma empresa foi contratada e realizou a medição do nível de poluição do ar na cidade, através de duas unidades móveis de medição instaladas nos bairros do CIS e limoeiro, e constatou que o ar da cidade está dentro dos padrões aceitos pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama). Do mesmo modo, uma empresa especializada mediu as emissões de energias irradiadas pelas antenas de operadoras da telefonia celular, e não encontrou nada fora dos padrões.

Vinicius Gomes

Plantio de Arvores na Noide Cerqueira

## Poluição visual e sonora

No ano passado, segundo o secretário, foi retirada das ruas da cidade cerca de uma tonelada de material publicitário (cavaletes, out doors, cartazes, faixas, etc.) colocados irregularmente, ou sem autorização da Secretaria. do mesmo modo, o programa de combate à poluição sonora, intitulado "Feira Quer Silêncio", já apreendeu milhares de equipamentos sonoros de veículos, bares, restaurantes, lojas e templos religiosos, cujos responsáveis não obedeceram o índice de decibéis permitidos em determinadas áreas e horários.

"São ações contínuas que são desenvolvidas diariamente ou periodicamente, mas estamos sempre vigilantes para atender aos chamados da população e coibir quaisquer agressões ao meio ambiente em todos os seus níveis", disse o secretário.

Jorge Magalhes

Plantio de Arvores na Noide Cerqueira

Roberto Tourinho

## A verdade sobre o BRT

"Algumas pessoas, principalmente nas redes sociais, manifestam preocupação com as árvores da avenida Getúlio Vargas, em razão das obras de implantação do futuro sistema de transportes denominado BRT. É importante e democrático que os cidadãos participem desse debate. No entanto, é preciso cautela para não se fazer julgamento equivocado. Os cidadãos verdadeiramente preocupados com o meio ambiente não devem se deixar enganar por quem tem mero interesse político. Precisam analisar os fatos e os números livres de manipulação para entender a grande obra que será realizada na cidade, capaz de solucionar o problema de congestionamento e de trânsito em geral nas avenidas Getúlio Vargas e Maria Quitéria", alertou o secretário falando sobre os protestos contra retiradas de árvores para passagem do BRT.

Na realidade, os dados do Departamento de Áreas Verdes do Município e da Secretaria de Meio Ambiente registram que mais de 2.300 árvores foram plantadas em Feira de Santana entre 2013 e 2014. E outras 3 mil árvores, com altura superior a dois metros, estão previstas para este ano. "Para a construção dos túneis nas grandes avenidas, que vão desafogar o tráfego, árvores devem ser retiradas, é verdade, mas todas serão transplantadas em locais indicados pelos técnicos de meio ambiente e de arborização. Não existe ameaça de perda de verde na cidade. Ao contrário, teremos um número muito maior de árvores nas ruas e avenidas, com a compensação que está sendo feita, com o plantio de três mudas para cada árvore retirada. A cidade vai avançar três anos em um, no que diz respeito a sua arborização", afirmam o secretário municipal de Meio Ambiente e o diretor do Departamento de Áreas Verdes, Deodato Peixinho

andrepomponet@hotmail.com

## Economia em crônica

# A Feira de Santana e o longo prazo II

Semana passada discutimos a necessidade da Feira de Santana dispor de um plano de desenvolvimento de longo prazo. Algo que abarque um período aproximado de duas décadas: um Feira 2035 ou 2040, por exemplo. A justificativa é simples: embora cresça aqui e ali e melhore pontualmente em determinados aspectos, falta ao município – e a seu entorno metropolitano, como sempre é bom ressaltar – um plano integrado, que aponte para seu futuro num intervalo de longo prazo. E que ofereça não apenas metas, mas também sinalize caminhos para se alcançar os objetivos traçados.

Mais relevante que os elementos apontados acima, no entanto, é a indicação do conteúdo que deve integrar essa agenda de desenvolvimento. Quais intervenções em mobilidade são relevantes no longo prazo? Quem deve ser mobilizado para implementá-la? Qual o intervalo de tempo razoável para a execução das intervenções indicadas? São questões que o exercício do planejamento ajuda a responder.

A infraestrutura, sem dúvida, é um dos temas mais palpitantes na Feira de Santana. Apesar de avanços pontuais verificados nos últimos anos, o município segue carecendo de intervenções urgentes. Algumas, de tão óbvias, surpreendem por não estar sendo marteladas exaustivamente na imprensa e no discurso dos políticos.

É o caso, por exemplo, da BA 502, rodovia que liga a Feira de Santana a São Gonçalo dos Campos, município próximo que, inclusive, integra a RMFS. A estrada sinuosa, com aproximados 20 quilômetros de extensão, padece com o tráfego intenso e exige duplicação urgente. Sobretudo porque, por ali, verifica-se já um processo de conurbação, com a Feira de Santana misturando-se de tal forma à cidade vizinha que fica difícil distinguir quem é quem.

Outra intervenção fundamental é a duplicação da BR 116 – Norte, entre a Feira de Santana e Serrinha, pelo menos até o entroncamento de acesso à BR 324, já próximo de Tanquinho – que também é parte da RMFS. O tráfego intenso, os acidentes constantes com vítimas fatais e os frequentes engarrafamentos, por si sós, mostram a importância da intervenção.

Vias Expressas

Domesticamente, a Feira de Santana precisa, com urgência, da construção de vias expressas que afastem o tráfego pesado do perímetro urbano do município. Duplicar a Avenida Contorno – como já vem sendo feito no trecho Sul do anel – não resolve o problema fundamental, que é a confusão do trânsito urbano com os veículos que apenas passam pela cidade, com outros destinos.

É necessário construir novas vias, que interliguem rodovias já existentes, sem que o trânsito aflua para o perímetro urbano da Feira de Santana. É o caso, por exemplo, de uma via que interligue a BR 324 – no trecho entre Salvador e a Feira de Santana com a BR 116 – Norte, desafogando a confusa avenida Transnordestina e beneficiando a população dos bairros Cidade Nova, Campo Limpo, Parque Ipê e Feira VI.

Também é necessário pensar nessas conexões com a BR 116 – Sul, a movimentada Rio-Bahia com as próprias BR 324 e 116 – Norte. Intervenções do gênero produziriam evidente elevação na qualidade de vida da população feirense e favoreceria, imensamente, os viajantes que hoje são obrigados a circular pelo perímetro urbano da Feira de Santana.

Essas ideias, a propósito, não são novas e circulam há bastante tempo. E também não esgotam a agenda de um hipotético plano de desenvolvimento para a Feira de Santana no longo prazo. É evidente, também, que envolvem valores vultosos, mas que podem ser viabilizados à medida que se disponha de um plano de longo prazo e de vontade política para implementá-lo.

Um plano de longo prazo, todavia, não envolve apenas obras, nem se esgota na seara econômica. É necessário pensar, sobretudo, nas pessoas que vivem e constroem suas vidas num determinado espaço. Para isso é fundamental se pensar políticas sociais e – mais ambiciosamente – o próprio desenvolvimento humano. Isso, no entanto, é tema para um próximo artigo...

## Adilson Simas

## Feira Ontem

### Em busca da facilidade

Outubro de 1971. O prefeito Newton da Costa Falcão recebe no gabinete a visita do correligionário e líder distrital Albino Brandão, ex-administrador de Humildes, e suplente de vereador da Arena. Depois do dedo de prosa entre os velhos amigos, Albino explica sua presença: "Newton eu vim aqui pra lhe fazer um pedido!". Newton estimula: "Pode falar Albino". O visitante começa:

- Eu quero que você facilite uma coisa para um liderado nosso lá do distrito.

O prefeito trata de explicar: - Olha Albino, se tiver tudo direitinho, dentro da lei, direito mesmo, eu lhe ajudo.

O líder político da zona rural não resiste:

**- Newton, eu vim aqui para você facilitar uma coisa. Se fosse assim, tudo direitinho, eu não vinha lhe procurar...**

### Se beber, não baixe portaria

O **delegado Jurandir Fernandes** baixou portaria com normas para a micareta de 1976, uma delas proibindo "a venda de bebidas a pessoas que estejam em liberdade condicional", ameaçando com processo e prisão quem não cumprisse a orientação da autoridade policial.

No sábado, 19, quando o delegado passou pelo Boteco do Regi em mais uma ronda, o proprietário sargento Reginaldo mostrou a portaria colada na parede, mas disse que estava tendo dificuldades para cumpri-la e explicou com uma ponta de ironia:

**- O doutor esqueceu de mandar o álbum de fotografias para que eu pudesse identificar os clientes enquadrados...**

### Secretário apagado

Secretário de Serviços Públicos nomeado pelo prefeito João Durval e mantido no cargo pelo vice José Raimundo quando assumiu a prefeitura, Maurício Carvalho foi o alvo maior de primeira sessão da câmara no mês de novembro de 1994.

Conforme noticiou a Folha do Norte dia 5, o vereador Tarcizio Pimenta (PMDB), já eleito deputado foi à tribuna e cutucou: "A iluminação está sendo feita por vaga-lumes e faróis dos automóveis". Em aparte o comunista Messias Gonzaga considerou a situação insustentável, cabendo a José Moreira Dias, do PFL, o tiro certeiro:

**- Até em frente à sede da própria secretaria existem postes sem iluminação...**

## TRIBUNA CONTOU

*7 de outubro de 2006*

*Por: Alonso Amaral*

# Docentes traçam quadro caótico de universidades estaduais

O contingenciamento de recursos, pelo governo do estado, no atual exercício, levou as universidades estaduais da Bahia a uma situação vexatória.

Essa é uma das constatações dos participantes do 8º Encontro de Docentes das Universidades Baianas, que acontece desde quinta-feira, até este sábado, na Universidade Estadual de Feira de Santana.

Aldrin Castellucci, da Associação dos Docentes da Uneb, caracterizou o quadro encontrado como de "deterioração geral", causada "pelas consecutivas reduções orçamentárias do governo do estado".

Segundo ele, em 2005 os recursos destinados à educação superior correspondiam a 4,11 por cento da Receita Líquida de Impostos. Em 2006, esse percentual caiu para 3,5 por cento.

Além disso, as quatro universidades enfrentaram um corte de R$ 8 milhões a título de "redução de custos". Desse valor, mais de R$ 2 milhões eram para a Uefs.

A situação está tão precária que faltam até itens básicos, como papel higiênico, desinfetante, giz e apagadores. Serviços essenciais como energia e água são cortados por falta de pagamento.

# Preso decapitado tinha ordem de soltura há mais de seis meses

José Silas da Silva Ribeiro estava no Presídio Regional por uma infração leve, porte ilegal de arma. Mas poderia estar livre desde setembro, quando recebeu um alvará de soltura expedido por um juiz. Entretanto, no dia da rebelião de 24 de maio, ele ainda estava na cadeia, de onde saiu morto, com a cabeça separada do corpo, arrancada pelos companheiros de penitenciária rebelados. Outros oito morreram. Um deles acusado também apenas por porte ilegal de armas.

Quem contou que o preso decapitado tinha um alvará de soltura em seu favor foi o deputado Marcelino Galo, presidente da Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública da Assembleia Legislativa, em sessão realizada no Legislativo baiano na terça-feira, depois que ele e os deputados Prisco e Zé Neto estiveram vistoriando presídio de Feira de Santana.

Marcelino não esclareceu porque o preso não conseguiu escapar da morte. Quem foi o responsável por não fazer cumprir a ordem de soltura. José era um preso provisório. Igual a ele são outros mil detentos. Apenas 450 dos que estão detidos ali já tiveram a sentença definida pela Justiça.

Deputados e o diretor do presídio observam as instalações

Na reunião da Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública na Assembleia estavam presentes promotores, advogados, juízes, desembargadores e especialistas em direito penal.

A sugestão de Galo é que sejam implantadas audiências de custódia na Bahia, para agilizar os julgamentos. "Com a audiência de custódia, o juiz decidirá se o réu permanecerá preso ou terá sua prisão substituída por uma pena alternativa ou liberdade provisória com medidas cautelares", argumentou Galo.

A providência não deve ser tomada tão cedo, pois ainda dependerá da aprovação de lei. "É muito importante que tenhamos uma lei estadual disciplinando a matéria. É uma política de Estado necessária", opinou Andremara dos Santos, da Associação de Juízes pela Democracia, concordando com o deputado.

**VISTORIA**

Na vistoria feita em Feira de Santana, o deputado estadual Prisco, membro da comissão, afirmou que o presídio é comandado por facções criminosas e que os internos possuem regalias. A fala de Prisco confirma o que o delegado regional, João Uzzum e o comandante da PM, Adelmário Xavier, disseram à Tribuna Feirense, dando conta de que os presos controlam a unidade e disputam o poder, resultando numa enorme falta de segurança. O diretor do presídio, Clériston Leite, que nega o descontrole da unidade que administra, participou da vistoria.

Prisco condenou a insegurança, exemplificando com a condição das guaritas. Apenas quatro das 17 existentes são ocupadas por policiais. O deputado ressaltou ainda que os muros são baixos, o que facilita a entrada de celulares e diversos objetos e criticou a falta de raio X e scanner na unidade prisional, para a revista dos visitantes. O presídio não tem nem mesmo câmeras de monitoramento.

**REGALIAS**

O deputado defende que o estado deve dar prioridade à segurança dos servidores e agentes prisionais. "Aqueles que estão à margem da sociedade têm mais direitos do que aqueles que estão servindo. Todas as celas têm televisão e ventilador", estranhou.

## VAGA PARA DEFICIENTE FÍSICO

A empresa Unimarka está oferecendo vagas de emprego para candidatos portadores de necessidades especiais. São várias oportunidades para a cidade de Feira de Santana!

Interessados podem efetuar sua inscrição através do portal eletrônico www.unimarka.com.br ou pelo e-mail curriculo.unimarka@gmail.com até o dia 14/06/2015.

## Apartamento para alugar

Apartamento para alugar no condomínio Solar Ville; Bairro: Vila Olimpica. Preço: R$ 650,00 já incluso condomínio Imóvel novo - 2/4, sala, cozinha, banheiro social, área de serviço, quintal; Área comum: piscinas adultos e infantis;
Vaga para estacionamento, parque infantil, quiosque com churrasqueira, salão de eventos, quadra de esportes, guarita com segurança 24 horas; Tratar: (75) 8191-9877 / 8172-2300 - Flávia ou Junior.



**Fundado em 10.04.1999**
**www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br**
**Fundadores:** Valdomiro Silva - Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos

**Editor** - Glauco Wanderley
**Diretor** - César Oliveira
**Editoração eletrônica** - Maria da Piedade dos Santos

OS TEXTOS ASSINADOS NESTE JORNAL SÃO DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central - CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3021.6789

# Painel da rodoviária perde peças e corre risco de desabar

JULIANA VITAL

O painel Lênio Braga, no Terminal Rodoviário de Feira de Santana retrata a cultura popular nordestina, com referências à linguagem de cordel, aos parachoques de caminhões, ditos e crenças populares, à estética dos ex-votos, dentre outras. Tombado pelo estado como Patrimônio Cultural da Bahia desde 2001, há cerca de um mês o painel sofreu graves danos, tendo parte de sua estrutura quebrada.

De acordo com a administração do terminal rodoviário, os danos foram fruto da ação do tempo e falta de manutenção da obra de arte. Além da parte quebrada, o painel apresenta outros problemas em sua estrutura. O azulejo está todo fofo. Ao bater com os dedos e é possível perceber o som oco.

Há inclusive uma parte remendada com um material qualquer, que claramente não foi obra de um especialista no trato com bens culturais. "O mural tem quase 50 anos, é tombado pelo Ipac, mas nunca recebeu manutenção. Isso aconteceu naturalmente pela ação térmica. O calor e o frio fizeram com que parte do painel se soltasse e caísse sozinho. Aconteceu no início de maio e já acionamos a secretaria de Cultura. Guardamos as partes quebradas, por se tratar de um patrimônio tombado. Ninguém pode mexer nelas", afirma Gustavo Pluma, diretor da Sinart (Sociedade Nacional Apoio Rodoviário Turistico) em Feira de Santana.

O painel é um grande mural, feito com azulejos. Para a execução, Lênio foi auxiliado pelo ceramista Udo Knoff, outra grande referência para as artes baianas. Segundo referências do IPAC, a importância do painel de Lênio Braga é incontestável visto não somente a relevância do artista no cenário cultural e artístico baiano, como também pelo valor da obra em si, referendada por críticos e especialistas de arte e publicada em revistas nacionais e estrangeiras.

Pintor, desenhista, ceramista, muralista, gravador, fotógrafo e artista gráfico, Lênio Braga (1931-1973) nasceu em Ribeirão Claro, Paraná. Foi aluno da Escola de artesanato de Museu de Arte de São Paulo, participou do Salão Paulista de Arte Moderna (1954), e da exposição do Museu de São Paulo em 1956, se mudando no final da década para a Bahia. Lênio participou de exposições coletivas e individuais na África, Bahia e Rio de Janeiro. Realizou vários trabalhos em cidades do interior da Bahia, como este em Feira de Santana.

JULIANA VITAL

13 pedaços da obra - quase todo o desenho do dragão - despencaram e foram guardados pela Sinart

## Ipac promete fazer logo uma vistoria

A assessoria de comunicação do IPAC - Instituto do Patrimônio Artístico Cultural da Bahia, afirma que recebeu ofício da Secretaria de Cultura da prefeitura de Feira de Santana, sobre a situação e informou que até o dia 15 de junho de 2015, uma equipe técnica multidisciplinar do IPAC irá vistoriar o painel.

O IPAC ressalta que pela Constituição Brasileira de 1988, pelas leis municipais, estaduais e federais, jurídica e judicialmente o primeiro responsável por uma edificação ou obra de arte, é o proprietário, que deve, por Lei, dar manutenção permanente. Em segunda instância a prefeitura onde está edificado o bem. A terceira instância é quem efetuou o tombamento, neste caso o estado da Bahia. A Tribuna ouviu o secretário de Cultura, Rafael Cordeiro, que negou ser responsabilidade da prefeitura a conservação.

Os bens culturais tombados têm prioridade para receber recursos das linhas de financiamento sejam municipais, estaduais, federais ou até internacionais. Para acesso aos recursos basta que os proprietários dos bens tombados se inscrevam nos Editais de Patrimônio. Há programas do tipo na esfera estadual (na secretaria de Cultura) e federal (no Ministério da Cultura).